

**A Sua Excelência o Senhor Elmano de Freitas
Governador do Estado do Ceará
Palácio da Abolição – Fortaleza/CE**

Assunto: Proposta – *Datacenters de IA no Ceará: Estratégia para Negociação, Governança e Desenvolvimento Sustentável*

Excelentíssimo Senhor Governador,

O IRACEMA Digital é uma entidade da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 2018 por profissionais cearenses do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Desde sua criação, a instituição atua de forma qualificada nos debates contemporâneos sobre os impactos sociais, econômicos e tecnológicos da Inteligência Artificial, com especial atenção às implicações para o desenvolvimento regional.

Ao longo de sua trajetória, o IRACEMA Digital consolidou-se como um espaço plural de reflexão e diálogo, reunindo cerca de 450 participantes, entre reitores, professores e estudantes das universidades cearenses; empresários, gestores e profissionais da área de TIC; além de artistas, intelectuais e jovens da cidade. Essa diversidade tem permitido o aprofundamento das discussões sobre oportunidades, riscos e desafios associados à implantação de datacenters de Inteligência Artificial no Ceará.

Nas comemorações dos 50 anos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e por iniciativa de seu Magnífico Reitor, Professor Hidelbrando Soares, o IRACEMA Digital foi convidado a colaborar com a programação institucional por meio do debate do tema “*Datacenters e Soberania Digital*”, em 28 de novembro de 2025.

O evento, amplamente participado por professores, gestores, estudantes de graduação e pós-graduação da UECE, caracterizou-se por um debate intenso e plural. Como resultado, consolidou-se um propósito coletivo: contribuir de forma mais efetiva para a implantação de datacenters de Inteligência Artificial no Estado do Ceará.

O presente documento reúne sugestões e diretrizes destinadas a subsidiar os agentes públicos responsáveis pela formulação, negociação e implementação dessa agenda estratégica. As propostas aqui apresentadas buscam apoiar os processos decisórios, orientando-os por princípios de boa governança, responsabilidade ambiental, desenvolvimento econômico e fortalecimento da soberania digital cearense.

Entidades signatárias e pessoas físicas submetem esta proposta à apreciação de Vossa Excelência, com o propósito de colaborar na construção de uma política pública técnica e responsável, voltada ao desenvolvimento inclusivo e de longo prazo do Ceará.

DATACENTERS DE IA NO CEARÁ: ESTRATEGIA PARA NEGOCIAÇÃO, GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A chegada de datacenters de Inteligência Artificial (IA) ao Ceará pode representar uma oportunidade singular para ampliar a base econômica, científica e social do Estado, acelerar sua transformação digital e fortalecer a soberania tecnológica brasileira.

Essa oportunidade apoia-se em ativos distintivos que posicionam o Ceará como um Estado competitivo: matriz energética renovável, centralidade atlântica estratégica, conectividade internacional por meio de cabos submarinos, universidades e centros de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) de excelência, além de um ecossistema de inovação em expansão.

Investimentos intensivos em capital têm historicamente catalisado o desenvolvimento quando integrados a estratégias claras de sustentabilidade, formação de talentos, inovação e inclusão social. Por isso, a questão central é como garantir que os datacenters de IA produzam benefícios concretos para o povo cearense.

Atrair datacenters de forma estratégica exige, portanto, negociar sua implantação com visão econômica, ambição social e inteligência coletiva, assegurando que sua presença se converta em contrapartidas relevantes, como conhecimento científico e tecnológico, qualificação profissional e desenvolvimento social e econômico regional.

Este documento propõe diretrizes para apoiar políticas públicas capazes de fazer da IA um vetor de desenvolvimento econômico, educação científica e tecnológica, impacto social, preservação ambiental e autonomia digital no Ceará.

A seguir, são apresentadas **dez diretrizes** para negociação, governança e desenvolvimento sustentável na instalação de datacenters de IA no Estado do Ceará:

1. Datacenters como vetores de futuro e desenvolvimento sustentável

Datacenters de IA demandam grandes volumes de energia e, em alguns casos, de água. A matriz energética limpa e renovável do Ceará pode permitir a conversão dessa infraestrutura em desenvolvimento, por meio da modernização das redes elétricas, expansão das fontes renováveis, criação de um **Polo de Ciência Aplicada, Tecnologia e Inovação em IA (CATIA)**, qualificação profissional e dinamização das cadeias produtivas locais.

2. A oportunidade global e o papel estratégico do Ceará

A economia digital reposiciona regiões dotadas de energia limpa e conectividade internacional. O Ceará pode evoluir de uma simples base física de processamento para um polo de ciência aplicada, tecnologia e inovação em IA (CATIA), convertendo vantagens comparativas em competitivas, com ampliação da capacidade computacional instalada, fortalecimento da pesquisa local, geração de empregos qualificados e retenção de valor no território por meio de contrapartidas negociadas.

3. Incentivos fiscais como alavanca, não como fim

O REDATA (Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter - MP 1318/25) cria forte atratividade para grandes players internacionais, enquanto o PBIA (Plano Brasileiro de Inteligência Artificial) preconiza uma “IA para o bem de todos”. O desafio estratégico é transformar essa atratividade em contrapartidas que assegurem efeitos sociais, educacionais e tecnológicos amplos. Incentivos atraem; políticas bem negociadas transformam.

4. Indução industrial e tecnológica: o valor da contrapartida

Embora parte relevante do CAPEX (Capital Expenditure) seja composta por equipamentos importados, contrapartidas podem converter infraestrutura em desenvolvimento em IA, por meio de:

- criação de um polo de Ciência Aplicada Tecnologia e Inovação em IA (CATIA);
- ampliação de programas de P&D com universidades, IFCE e Sistema S;
- aumento da formação técnica e superior especializada no Estado;
- fortalecimento de fornecedores e serviços locais;
- apoio a startups e parques tecnológicos existentes e em implantação;
- garantia jurídica da infraestrutura energética, digital e social duradoura nas comunidades do entorno, bem como no trato das questões ambientais pactuadas.

A combinação equilibrada entre atração de investimentos e qualidade da contrapartida define o legado.

5. Datacenters como ativos geoeconômicos

Datacenters já integram agendas diplomáticas e estratégias internacionais. O Ceará deve atuar com protagonismo nessa arena, utilizando esses investimentos como plataforma para acordos científicos, tecnológicos e ambientais, integração às cadeias globais de inovação e ampliação de sua influência geoeconômica.

Infraestrutura é ponto de partida; negociação inteligente é o diferencial que gera protagonismo regional.

6. Empregabilidade qualificada e formação de talentos locais

Além das diretrizes gerais dos itens 4 e 5, cada implantação de datacenter deve estar vinculada a contrapartidas locais, como:

- concessão local de bolsas de residência tecnológica para jovens do ensino médio e universitários;
- criação de programas de formação em IA, cibersegurança e computação avançada, vinculados ao CATIA;
- oferta de certificações e intercâmbios internacionais com jovens da comunidade envolvida;
- ações sociais, culturais e ambientais com participação direta de universidades, institutos federais e Sistema S.

Essas ações consolidam o Ceará como protagonista da política nacional de IA.

7. Transparência, governança e inovação aberta

A confiança pública e a maximização de benefícios exigem mecanismos claros de transparência e governança, tais como:

- indicadores públicos de impacto energético e hídrico;
- auditorias periódicas independentes;
- divulgação transparente das contrapartidas e metas pactuadas;
- participação ativa de universidades, entidades de TIC e sociedade civil.

Transparência não é detalhe, é condição estruturante para que investimento privado gere bem público.

8. Planejamento energético e ambiental de longo prazo

Datacenters de IA exigem planejamento rigoroso nas dimensões energética, hídrica e ambiental. Esse planejamento representa avanço na economia azul e pode contar com o apoio de plataformas digitais de monitoramento ambiental, como gêmeos digitais do oceano e do território.

Negociar com visão de futuro significa conectar infraestrutura à ciência, à sustentabilidade e à inovação aplicada.

9. Sobre a questão Ambiental

Assim como no item 6, cada instalação de datacenter de IA deve estar vinculada a metas ambientais objetivas, assegurando que o uso intensivo de energia e, quando aplicável, de água resulte em retornos socioambientais reais para o território. Recomenda-se:

- metas verificáveis de eficiência e reuso hídrico, reduzindo dependência de água potável;
- compensação ambiental proporcional ao impacto local;
- investimento adicional em geração renovável no Estado, ampliando capacidade instalada;
- apoio a pesquisas ambientais e monitoramento ecossistêmico contínuo;
- criação de observatório ambiental digital com dados públicos, incluindo consumo, emissões e reaproveitamento energético.

Assim, datacenters de IA deixam de ser apenas consumidores de nossa energia limpa e se tornam vetores de sustentabilidade e inovação verde.

10. Soberania digital e protagonismo regional

O Ceará reúne credenciais únicas para se projetar como referência nacional em IA, alinhado ao PBIA e apoiado em inovação, educação e energia limpa. Negociar bem é a chave para transformar infraestrutura em protagonismo tecnológico e desenvolvimento territorial, permitindo que o Estado deixe de ser apenas receptor de investimentos e se torne protagonista da soberania digital brasileira. Para isso, é fundamental a participação da academia e de entidades representativas em todas as etapas do processo.

Neste contexto a criação de um polo de **Ciência Aplicada Tecnologia e Inovação em IA (CATIA)** funcionaria também como um observatório permanente das estratégias aqui propostas.

Síntese final

O Ceará precisa atrair capital, tecnologia e conhecimento, mas, sobretudo, transformá-los em valor social, científico e ambiental. Datacenters de IA não devem ser apenas infraestrutura; podem representar uma oportunidade histórica de inaugurar um novo ciclo econômico, capaz de posicionar o Estado na vanguarda da Inteligência Artificial nacional.

Com estratégia, transparência e contrapartidas bem negociadas e com a participação ativa de universidades, entidades representativas e da sociedade civil, este movimento pode tornar um plano de governo em um projeto de Estado com um futuro diferenciado para o Ceará: estruturante, duradouro e ancorado em inovação, ciência, tecnologia e bem-estar social.

Hidelbrando Soares

Reitor da UECE – Universidade Estadual do Ceará

Wally Menezes

Reitor do IFCE – Instituto Federal do Ceará

Ricardo Liebmann

Presidente do IRACEMA Digital

Geneflides Laureno

Presidente da ASSESPRO Ceará - Associações das Empresas Brasileiras de TIC

Ozair Gomes

Presidente do SEITAC - Sindicato das Empresas de Informática, Telecomunicações e Automação

Silas de Paula

Diretor do Museu da Imagem e do Som do Ceará

Dimas de Oliveira

Presidente do CETREDE – Centro de Treinamento e Desenvolvimento

Tiago Guimarães

Coordenador da AJE Fortaleza - Associação dos Jovens Empresários do Ceará

Mauro Oliveira

Coordenador do Pirambu Innovation

